

ESPAÇAMENTOS DE RUA E CULTIVARES DE CAFEEIROS, PROJETADOS PARA O SISTEMA DE SAFRA ZERO – RESULTADOS NO SUL DE MINAS

Alysson V. Fagundes, J.B. Matiello, A.W. Garcia – Eng^{os} Agr^{os} MAPA e Fundação Procafé

No sistema de condução de cafeeiros através de poda para obtenção de safra zero, após uma safra alta, é muito importante que esta safra seja efetivamente elevada, para que a média seja adequada.

Sabe-se que, além do ambiente e dos tratos desejados, a produtividade de lavouras de café está ligada ao fator planta, onde se destacam o cultivar e o número de cafeeiros por área, ou seu espaçamento (estande).

No presente trabalho objetiva-se estudar o efeito do cultivar e do espaçamento, com sua interação, buscando a melhor condição de produtividade com o uso do sistema safra zero.

Foi instalado um ensaio na Fazenda Experimental de Boa Esperança, Sul de Minas, a 830 m de altitude, com plantio dos cafeeiros em jan/2007, com duas cultivares, sendo: Catuaí Amarelo IAC 62 e Mundo Novo IAC 376-4. Ambas foram ensaiadas em 4 espaçamentos na rua de (1,8 m, 2,4 m, 3,0 m e 3,6 m), sendo as distâncias entre plantas na linha fixa em 0,7 m. A parcela constou das 15 plantas centrais, sendo três repetições por tratamento. A condução se deu através dos tratos culturais conforme as recomendações do Novo Manual de Recomendações (Matiello et al, 2010).

A avaliação foi realizada através da colheita das dez primeiras safras. A partir da oitava safra foram iniciadas as podas de esqueletamento.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade, em sacas/ha, nas duas Cultivares e nos quatro espaçamentos constam na Tabela 1. Verifica-se que os níveis de produtividade foram baixos em algumas safras, em função de problemas de déficit hídrico e chuvas de granizo, o que tem prejudicado as conclusões sobre o comportamento dos espaçamentos.

Verifica-se que até à quarta safra, os espaçamentos adensados ou semi adensados vinham se destacando e, a partir daí, eles foram se tornando menos produtivos em relação aos demais abertos, isto, especialmente, para o Mundo Novo, indicando que após esta safra já deveria ter sido adotada uma poda de re-abertura da área. Para o Catuaí esse diferencial favorável ao adensamento se manteve até à quinta safra de forma mais significativa.

Tabela 1: Produtividade (scs/ha), em cafeeiros de duas cultivares e quatro espaçamentos adensados e convencionais, Boa Esperança – MG – 2018.

Cultivar	Espaçamento na rua	Produtividade (sacas/ha)										Média
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Mundo Novo 376-4	1,8	8,2	61,7	4,8	60	35,3	32,3	23,5	22,9	0	22	27,1
	2,4	3,8	48,4	13,9	58,6	8,8	46,3	26,5	72,7	0	60	33,9
	3	5,2	41,3	7,3	73	21,2	63,5	5,3	111,0	0	70	39,8
	3,6	2,4	34,2	7,9	37,6	29,4	33,8	32,3	105,8	0	66	34,9
Média		4,9	46,4	8,5	57,3	23,7	44,0	21,9	78,1	0	54	33,9
Catuaí Amarelo IAC 62	1,8	22,5	74,1	7,9	64,7	32,3	32,3	35,3	61,7	0	69	40,0
	2,4	19,8	60,8	2,8	48,9	11,0	44,1	17,6	99,2	0	81	38,5
	3	13,8	48,7	1,4	36,7	17,6	33,5	8,8	63,5	0	70	29,4
	3,6	11,4	45	3,4	47,9	20,6	30,9	25,0	52,9	0	63	30,0
Média		16,9	57,2	3,9	49,6	20,4	35,2	21,7	69,3	0	71	34,5

Com relação aos espaçamentos, no geral das 10 safras, verificou-se vantagem de produtividade para o adensamento, no Catuaí e para os espaçamentos mais abertos no Mundo Novo. Para efeito nas safras pós- esqueletamento ou, mesmo, em safras altas após safras baixas, os espaçamentos de rua que se mostraram mais produtivos foram o de 3 m para o MN e o de 2,4 m para o Catuaí.

Entre as 2 cultivares, na média de todos os espaçamentos, não houve diferenças significativas de produtividade, na média das dez safras avaliadas.